Não me convidaram
Pra esta festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes de eu nascer...

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha...

Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim...

Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada
Prá só dizer "sim, sim"(...)

Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair...
(...)

 # Exercícios:

1. As letras de música aproximam-se de poemas. Cada estrofe do poema lido corresponde a uma parte, em que o tom do eu-lírico se modifica. Em qual delas se faz uma invocação?

2. Até o verso 14, o eu-lírico narra ocorrências das quais foi excluído.
a) Qual o primeiro desses acontecimentos?
b) Os agentes desse acontecimento aparecem através de um substantivo que os torna vagos, indeterminados. Qual?
c) Que objetivo tinham esses agentes?

3. Qual a consequência, para o eu-lírico, de ter ficado "fora de festa"?

4. Na segunda estrofe o eu-lírico dirige-se ao país, fazendo um pedido, duas perguntas e uma súplica. Identifique essas três manifestações do eu-lírico.

5. A última estrofe, na sua quase totalidade, retoma o mesmo tom da primeira.
a) Nos seis primeiros versos desta estrofe o eu-lírico enumera outras coisas das quais foi excluído. Cite-as.
b) Que pergunta o eu-lírico se faz diante disso?

6. O tom dos três últimos versos dessa estrofe aproxima-se do tom da segunda estrofe: o eu-lírico faz uma invocação e uma proposta. Que proposta é essa?

7. O poeta empresta sua voz para se expressar como um eu-lírico pertencente a uma classe social. Qual?

8. Que expressão da primeira estrofe revela que a miséria é uma "herança" social para o eu-lírico?

9. No terceiro verso do poema, a palavra "homens" esconde a identidade:
a) de todas as pessoas b) da classe dirigente
c) dos pobres d) dos guardadores de carros

10. "Brasil, mostra a tua cara". A palavra em

destaque metaforiza:
a) rosto b) verdadeira identidade

 # Respostas:

1. Na segunda estrofe

2.
a) A festa pobre
b) Os homens
c) Convencer o eu-lírico a "pagar alguma coisa sem ver", ou seja, a se deixar enganar.

3. Restou ficar "na porta estacionando os carros"

4. Pedido: que o país mostre a cara. Perguntas: deseja descobrir quem paga para o povo ficar daquela maneira. Súplica: pede ao país que confie nele.

5.
a) Não foi premiado com a garota do Fantástico e sequer foi subornado.
b) O eu-lírico questiona se o seu destino é ver TV em cores na taba de um índio.

6. A de não trair a grande pátria em nenhum instante.

7. A classe dos privilegiados.

8. "toda essa droga / que já vem malhada antes de eu nascer"

9.
b) da classe dirigente

10.
a) "o meu cartão de crédito é uma navalha" Metáfora
b) "Brasil / mostra tua cara" / Personificação / metáfora

Cazuza deixou gravado na história a canção "Brasil, mostre a tua cara". É um protesto aos escândalos políticos, às desigualdades sociais e às injustiças. Sua música-manifesto dos anos 1980 conclama: "Brasil, mostra a tua cara /Quero ver quem paga /Pra gente ficar assim /Brasil /Qual é o teu negócio? /O nome do teu sócio /Confia em mim". O autor de "Ideologia" ("quero uma pra viver") morreu queixando-se de que suas ilusões haviam sido perdidas. Deixou este outro verso de triste atualidade: "Os meus sonhos foram todos vendidos".

A música foi composta exatamente no período de transição da ditadura para o regime democrático, com a eleição do presidente Tancredo Neves pela via indireta. Como Cazuza era contra o colégio eleitoral, ele faz uma crítica ao congresso e à mídia, que dava sustentação e legalidade àquele processo de "cala boca" ao povo, já que este não teve nenhuma participação na escolha do presidente. A"festa pobre" a que ele se refere é aquilo que a mídia batizou de "festa da democracia", ou melhor, à eleição que aconteceu com o povo pedindo "Diretas já!".
"Brasil, mostra a tua cara":
Cazuza demonstra seu desejo de que a conjuntura seja transparente, desnuda e a nação brasileira mostre a sua verdadeira identidade, ou talvez "mostrar a cara" signifique mostrar quem está dominando, quem está mandando reprimir e criar a recessão.
"Quero ver quem paga para a gente ficar assim":
Sabemos que os países imperialistas (especialmente os Estados Unidos) financiam a miséria do terceiro mundo, seja no fomento de guerras, influenciando na escolha ou derrubando presidentes, etc.
"Qual é o teu negócio? o nome do teu sócio?":
Essa relação NEGÓCIO X SÓCIO sinaliza para uma "construção", uma simulação, que gera lucros e que causa a pobreza do povo, porque isso é bom para um grupo ou para as facções.
"Confia em mim":
Pede que a nação constituída e organizada confie em seu povo para resolver os seus problemas.
Nela faz várias críticas ao Brasil, em uma parte que ele fala: "Meu cartão de crédito é uma navalha", ele procura alertar que o único jeito de pagar suas contas é roubando, por causa do péssimo governo do Brasil na época.
Ele também cita o desprezo do povo diante da corrupção, na qual até a mídia está envolvida.(Até parece que fala dos dias atuais, pois nada parece ter mudado)
Quando a música diz "Mostra a tua cara", está dizendo para os políticos corruptos, que roubam sem parar, que estão lá não para o povo, mas sim pelos interesses deles e de quem os financia, que mostrarem suas caras, para nós vermos quem nos paga.
Será que o Brasil começou a mostrar a sua cara, ou melhor, suas entranhas? Será que veremos toda essa sujeira?
O problema é que o país sofre de amnésia crônica, e assim tem pouca persistência em levar adiante seus bons propósitos. O escritor Antonio Callado (1917/1997) dizia que o Brasil não anda pra frente porque aqui roubam as rodas do carro. A verdade é que as forças da inércia, da acomodação e do retrocesso às vezes, parecem ser mais fortes do que o movimento para a frente. Assim como os tempos que estamos vivendo hoje, com pedidos da volta dos militares e com os projetos de retrocesso que estão sendo votados e aprovados pelo congresso.
A canção de Cazuza está precisando despertar nos brasileiros a visão crítica, pois tudo indica que os brasileiros venderam suas vozes, seus direitos, suas liberdades, seus futuros, suas vidas.

Biografia e Vida

Cazuza (1958-1990) foi um cantor e compositor brasileiro, um dos maiores ídolos da geração do pop-rock dos anos 80. "Exagerado", "Codinome Beija-flor", "Brasil" e "Faz Parte do Meu Show", são alguns dos seus grandes sucessos.
Cazuza (Agenor de Miranda Araújo Neto) (1958-1990) nasceu no Rio de Janeiro, no dia 04 de abril de 1958. Filho de João Araújo, produtor fonográfico e da cantora

Lucinha Araújo, cresceu no meio artístico convivendo com grades cantores da Musica Popular Brasileira.
Em fevereiro de 1989, Cazuza declarou publicamente que era portador do vírus da AIDS. Nesse mesmo ano lançou seu último álbum “Burguesia”. Ao receber o Prêmio Sharp de Melhor álbum para “Ideologia” e de Melhor Canção para “Brasil”, compareceu à premiação, numa cadeira de rodas, já bastante debilitado pela doença. Cazuza faleceu no Rio de Janeiro, no dia 07 de julho de 1990.